

Guarda Municipal não assumirá fiscalização de trânsito tão cedo

Administração Municipal ainda está discutindo o assunto e não há consenso

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

A velocidade dos carros e o volume de infrações no tráfego urbano crescem diariamente. Já a movimentação da Prefeitura para entregar a fiscalização à Guarda Municipal e coibir os abusos de maneira mais eficaz tramita a passos de tartaruga. O assunto voltou a ser discutido na manhã de ontem, durante uma reunião na Câmara, convocada a partir de requerimento assinado pelos vereadores Renato Kranz (PMDB) e Márcio Müller (PTB). E, novamente, não houve qualquer avanço do ponto de vista prático.

O governo Municipal segue discutindo o assunto internamente e, pelas manifestações de seus representantes no encontro, está longe de chegar a um consenso. De acordo com o secretário de Administração, Carlos Eduardo Müller,

segue discutindo o assunto internamente e, pelas manifestações de seus representantes no encontro, está longe de chegar a um consenso. De acordo com o secretário de Administração, Carlos Eduardo Müller, existe o desejo de estender a atuação da Guarda Municipal, que hoje é essencialmente patrimonial, para as ruas. Contudo, há questões de ordem legal e financeira a serem vencidas.

Embora o Supremo Tribunal Federal já tenha garantido às prefeituras a prerrogativa de atuar na fiscalização do trânsito, a implantação do serviço requer cautela. O procurador geral do Município, Marcelo Au-

gusto Rodrigues, explica que os 33 guardas municipais disponíveis no quadro da Prefeitura fizeram concurso para atuar na segurança patrimonial. Colocá-los nas ruas, atuando com poder de Polícia, a princípio, caracterizaria desvio de função. Da mesma forma, seria temerário, por uma lei municipal, alterar a descrição das suas atividades para que passem a executar um novo serviço.

Rodrigues defende que a melhor alternativa é a criação de uma nova corporação, com perfil diferenciado, treinamento específico e maior escolaridade para lidar com as demandas do trânsito. "O STF

assegurou às prefeituras o direito de fiscalizar o trânsito, assumindo o papel que hoje cabe à Brigada Militar. Mas não definiu que esta atribuição será da Guarda Municipal, criada para fazer a segurança dos prédios públicos", argumenta.

O chefe da Guarda Municipal, Alexandre Kerber, tem outra visão. Ele cita o exemplo de Novo Hamburgo, que possuía duas corporações e teve de uni-las. "Hoje, os guardas podem atuar tanto nas ruas quanto nos prédios", ressalta, dizendo que isso otimiza o aproveitamento do efetivo. Inclusive, alerta que a lei federal 13.022, que disciplina

Falta de recursos é outro problema



As questões legais em torno da liberação dos guardas municipais para a fiscalização de trânsito não são o único obstáculo a ser vencido. Há também questões de ordem financeira e logística igualmente importantes. A corporação possui 33 agentes, que se revezam no atendimento 24 horas em três postos fixos e em unidades móveis, garantindo a segurança dos prédios públicos. Com esse efetivo, porém, não é possível suprir todas as demandas, tanto que a ronda não chega às escolas públicas. E, no mês passado, ainda assim, o grupo fez em torno de 1.400 horas extras.

Como, então, será possível assumir também a fiscalização do trânsito? Alexandre

Kerber tem a resposta na ponta da língua: aumentando o número de servidores. Atualmente existem 17 cargos vagos a serem preenchidos, o que significa que o efetivo poderia chegar a 50. Cerca de 40

atuação das guardas, já prevê a fiscalização de trânsito e determina a adequação das unidades existentes num prazo máximo de dois anos. O período

encerra em 8 de agosto de 2016. A solução do problema, do ponto de vista legal, pode surgir antes disso. Conforme o secretário Carlos Eduardo Müller, no novo Plano de Carreira dos servidores, em fase de conclusão na Prefeitura, está prevista a inclusão da fiscalização das ruas entre as atribuições da Guarda Municipal. Contudo, ainda não há prazo para encaminhamento do projeto à apreciação do Legislativo.

A corporação também vê nas novas atribuições uma possibilidade de ganhar mais. Ao trabalhar nas ruas, os profissionais passam a receber adicionais maiores de insalubridade e periculosidade, elevando os salários de forma sensível. Esta é justamente a maior preocupação do governo.

O vereador Renato Kranz alega que a Administração precisa agir, pois o trânsito de Montenegro piora a cada dia. "O governo tem de encontrar alternativas, pois a cidade virou um caos e os abusos crescem todos os dias. Vou continuar cobrando providências", garantiu.

No fim da reunião, o presidente da Câmara, Márcio Miguel Müller, propôs que, em dois meses, ocorra uma nova reunião para avaliar os avanços. Marcos Gehlen, do PT, ressaltou que a Administração deve, pelo menos, decidir se quer a Guarda Municipal nas ruas. "Hoje parece que esta definição não existe", declarou.



CHEFE da Guarda Municipal, Alexandre Kerber (acima), procurador geral Marcelo Rodrigues e o secretário Carlos Eduardo Müller (ao lado) têm visões diferentes sobre a fiscalização do trânsito